



caminhada 4

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2195 - Ano B - Vermelho
Solenidade de PENTECOSTES - 27/05/2012



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Vivemos o esplendor da Ressurreição de Jesus Cristo, encerrando o tempo da Páscoa com a solenidade de Pentecostes. Fazemos memória do dia em que o mistério pascal atingiu sua plenitude no dom do Espírito Santo, derramado sobre a Igreja nascente. É o dia em que renovamos o compromisso com a missão recebida no alto da Cruz e manifestada no Cenáculo. Os nossos corações se enchem de júbilo para fazermos o nosso encontro com Deus e com os irmãos. Na certeza de que o Espírito Santo é dom derramado sobre nossos corações para nos impelir do amor de Deus, iniciemos nossa celebração.

3. CANTO DE ABERTURA (68 / 69 / 71)

4. ACENDIMENTO DO CÍRIO PASCAL

Fazer neste momento o acendimento solene do Círio Pascal, com a fórmula: Bendito sejas, Deus da Vida, pela ressurreição e ascensão de Jesus Cristo e por essa luz radiante. Ele, subindo ao Pai, nos enviou o Espírito Santo.

5. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Irmãos e irmãos, estamos reunidos aqui, convocados por Deus, nosso Pai, para participar da mesa da Palavra. EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

TODOS: AMÉM!

Dir.: A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com vocês!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

6. PERDÃO

Dir.: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e supliquemos com confiança a misericórdia do Pai (pausa).

Dir.: Senhor, que, subindo ao céu, nos presenteastes com o dom do Espírito, tende piedade de nós!

TODOS: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Cristo, que dais vida a todas as coisas, com o poder da vossa palavra, tende piedade de nós!

TODOS: Cristo, tende piedade de nós!

Dir.: Senhor, Rei do Universo e Senhor dos séculos, tende piedade de nós!

TODOS: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna! Amém!

7. GLÓRIA (213 / 217 / 220)

8. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, nesta festa do Divino, santificais a vossa Igreja, mulheres e homens de todas as raças e povos, em todas as partes da terra. Que hoje se veja de novo o que se viu no começo da vida da santa Igreja: os dons do Espírito Santo, enchendo de luz e alegria os corações dos que creem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!



DEUS NOS FALA

9. PRIMEIRA LEITURA: At 2,1-11

10. SALMO RESPONSORIAL: 103(104)

ENVAI O VOSSO ESPÍRITO, SENHOR, E DA TERRA TODA FACE RENOVAI.

*Bendize, é minha alma, ao Senhor!
O meu Deus e meu Senhor, como sois grande!
Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras!
Encheu-se a terra com as vossas criaturas!*

*Se tirais o seu respiro, elas perecem
E voltam para o pó de onde vieram.
Enviais o vosso espírito e renascem
E da terra toda a face renovais.*

*Que a glória do Senhor perdure sempre,
E alegre-se o Senhor em suas obras!
Hoje seja-lhe agradável o meu canto,
Pois o Senhor é a minha grande alegria!*

11. SEGUNDA LEITURA: 1Cor 12,3b-7.12-13 ou Gl 5,16-25

12. SEQUÊNCIA (761 / 762 / 1078)

13. EVANGELHO: Jo 20,19-23 ou Jo 15,26-27;16,12-15

14. CANTO DE ACLAMAÇÃO (Aleluia + Antífona do dia)

15. PARTILHA DA PALAVRA

16. PROFISSÃO DE FÉ

17. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Oremos a Cristo Senhor, que, pelo Espírito Santo, nos reuniu na sua Igreja, e digamos com fé:

RENOVAI, SENHOR, A FACE DA TERRA.

Senhor Jesus, que, levantado na cruz, fizestes brotar do vosso lado uma fonte de água viva, enviai-nos o vosso Espírito de vida eterna!

Vós que do Céu fizestes descer sobre os discípulos o dom do Pai, enviai o vosso Espírito para criar um mundo novo!

Vós que destes aos Apóstolos o poder de perdoar os pecados, enviai o vosso Espírito para reconciliar e salvar todos os homens!

Vós que prometestes o Espírito Santo para nos ensinar toda a verdade e recordar tudo o que nos dissestes, enviai-nos o mesmo Espírito para que ilumine a nossa fé!



DEUS FAZ COMUNHÃO

18. PARTILHA DOS DONS (344 / 345)

RITO DA COMUNHÃO

19. PAI-NOSSO

Dir.: Lembrai-vos de nós, Senhor, quando vierdes em vossa glória e ensinaí-nos a dizer: Pai Nosso...

20. SAUDAÇÃO DA PAZ

Dir.: Comuniquemos a alegria e a força do Ressuscitado desejando-nos a Paz!

21. COMUNHÃO (532 / 526)

22. RITO DE LOUVOR

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores, e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico).

23. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, vós destes ao povo nesta celebração Palavra de força e de vida. Dai-nos o vosso Espírito, com os seus sete dons, para que a vida da graça nos faça crescer no amor e nos leve a viver unidos, como gente que caminha para a eterna comunhão. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!



DEUS NOS ENVIA

24. NOTÍCIAS E AVISOS

25. CANTO FINAL (1076 / 660)

26. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor esteja conosco!

TODOS: Ele está no meio de nós!

Dir.: Deus, o Pai das luzes, que hoje iluminou os corações dos discípulos, derramando sobre eles o Espírito Santo, vos conceda a alegria de sua bênção e a plenitude do mesmo Espírito!

TODOS: Amém!

Dir.: Abençoe-nos o Deus de bondade: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

TODOS: Amém!

Dir.: Movidos pelo Espírito Santo e pelas bênçãos de Deus, seremos suas testemunhas até os confins da terra. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe!

TODOS: Graças a Deus!

27. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; Sl 110(111);
Mc 10,17-27

3ª-feira: 1Pd 1,10-16; Sl 97(98);
Mc 10,28-31

4ª-feira: 1Pd 1,18-25; Sl 147(147B);
Mc 10,32-45

5ª-feira: Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b;
Cânt.: Is 12,2-3.4b; Lc 1,39-56

6ª-feira: 1Pd 4,7-13; Sl 95(96);
Mc 11,11-26

Sábado: Jd 17,20b-25; Sl 62(63);
Mc 11,27-33

ORIENTAÇÕES

1. Preparar o ambiente celebrativo valorizando o Círio Pascal, que poderá ter o seu suporte ornamentado.
2. Solenizar o acendimento do Círio Pascal no início da celebração, feito por uma pessoa que declame com boa voz.
3. Durante a sequência, que deverá ser cantada, podem-se fazer três momentos distintos:
 - a) *acender um candelabro com sete velas;*
 - b) *entrar com os nomes dos sete dons do Espírito Santo e afixá-los próximos ao Círio Pascal;*
 - c) *toda a comunidade, com velas que foram distribuídas durante a acolhida, acende-as no Círio Pascal, que permanecem acesas até o término da proclamação do Evangelho.*
4. Valorizar o abraço da Paz, como gesto característico da presença do Ressuscitado: “A paz esteja convosco!”
5. Durante a bênção final, pedir que as pessoas estejam voltadas para as portas e dirijam as suas mãos para a direção de sua residência, com clamor missionário.
6. Ao terminar o Tempo Pascal, convém que se guarde o Círio pascal, com veneração, no Batistério, para nele se acenderem as velas dos batizados.

Rito Penitencial

Dom Manoel João Francisco – Bispo de Chapecó

Embora o Papa Paulo VI tenha dito que o rito penitencial ou a reconciliação com Deus e com os irmãos no início da missa tenha sido restaurado, segundo a primitiva norma dos Santos Padres (Missal Romano, p. 19), na verdade o ato penitencial nasceu na Idade Média, entre os séculos IX e XI, e nem sempre fazia parte dos ritos introdutórios. Às vezes era rezado depois da homília e, outras vezes, antes da comunhão.

No século XII, em Roma, depois da pregação, os fiéis manifestavam seu desejo de perdão. Eram, então, absolvidos pelo presidente da celebração.

No século XIII, tendo-se recuperado o hábito da comunhão frequente, alguns pastores acharam conveniente inserir na celebração, como preparação à comunhão, o rito de absolvição previsto para a comunhão dos doentes fora da celebração eucarística.

Com a promulgação do Missal de Pio V, em 1570, determinou-se que o ato penitencial fizesse parte dos ritos iniciais da missa e que fosse uma oração pessoal do presidente da celebração, como, aliás, tinha sido nos seus inícios, ou seja, a partir do século IX.

Por mais que seja importante, o ato penitencial não é absolutamente necessário na estrutura da missa. Pode ser omitido ou substituído por outros ritos, por exemplo, no Domingo de Ramos, na Quarta-feira de Cinzas, nas ocasiões em que se unem as horas do Ofício com a

Missa.

Existem quatro modelos de atos penitenciais no missal. O primeiro é a recitação comunitária do Confiteor (Confesso a Deus todo-poderoso). O segundo é um breve diálogo: Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores... O terceiro é uma série de aclamações a Cristo, o Senhor, com a resposta: Senhor, tende piedade de nós. O quarto é a bênção e aspersão da água sobre o povo.

Segundo o Missal Romano, a bênção e a aspersão da água não são ato penitencial, mas seu substituto (Missal Romano, p. 1001). No entanto, na opinião de muitos liturgistas, “constitui, sem dúvida, um dos mais belos e mais autênticos atos penitenciais. Ela é, ao mesmo tempo, uma recordação do batismo e um ato penitencial, uma ablução e uma purificação, um reconforto e um ato de salvação... Infelizmente o texto e o cântico só se encontram num apêndice do Missal” (Theodor Schnitzler, Missa, mensagem e vida, p. 91).

A dinâmica do ato penitencial é a seguinte: o presidente ou outro ministro faz uma monição, convidando à atitude de humildade e confiança. Segue-se um momento de silêncio, a realização de um dos quatro modelos, descritos acima e encerra-se com a oração de conclusão que é uma absolvição em forma de pedido.

Fonte: Formação Litúrgica em Mutirão
www.cnbb.org.br

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES